



THE SURACO
BO QUENTAL

(Ato Sauro)

Das Razon Shargman



Salin de Puri
1989

Representação

Sora Selenar / Desolada, mulher de vida árdua, relativamente forte e destida, lembrando a idade de 70 anos e propensa às queixas do mundo moderno.

Sora / Faltou pela própria ator ou atriz no palco, se não atores, à guisa de distração.

Epílogo

Palco italiano. Tudo, ao fundo, um cenário de pipes e no plano do palco 1 mesa e 3 cadeiras. Antes de desenvolver-se a ação, o espetáculo não retirados pelo ator ou atriz no palco, passando a transformar o palco numa área de ação depois, onde ocorre a ação final.

Texto

Um breve monólogo no qual discorre sobre a mortalidade infantil e problemas é notado na peça de uma maneira que poderá causar um certo impacto no espectador, principalmente nos olhos das pessoas que não conhecem a realidade do povo que vive nas aldeias e pais (lidos de Itália ou de outras localidades brasileiras e ali como estrangeiros).

Apesar de ser uma representação, um estudo de caráter, retrata a realidade de uma camada da sociedade e as causas do espetáculo não quantitativamente evidentes nas aldeias e famílias brasileiras. Assim, a peça pretende dar um alerta à população em geral, mas principalmente aos órgãos do governo, que não conseguiram ainda reduzir a quadra da mortalidade infantil, apesar de várias tentativas. Assim, é um espetáculo inserido no contexto, que reflete um visto e quantificado por todos nós.

mt. O Autor.



ANEXO II: A PROPOSTA DE REGRAS AO TRAFEGO A CASA DE CROMAR

Com licença, dona Catarina... licença... Preciso falar com a senhora...
 Alguém já providenciou o material (Máquina e "reptor")? Licença, que
 licença e qual... Que material e qual... Quem é você com cara de pai pra
 invadir a minha casa, assim, dessa jeito feito um jornalista... Ah, é o
 jornalista (Sem licença) Mas de que material tá falando, rapaz? Eu não tenho
 dinheiro. Os outros têm mas não quero nem aparecer pra pagar depois. Tá
 vendo essa filha de branco aqui? Pois é. Quando teve a coragem de assinar
 aqui. O quê? Mas que culpa tenho eu se eu não teria nenhuma espalhada?
 pelo menos eu diria. Quer saber de mais o quê? Pra quê? Tá na cara a sua
 lá vontade mal vestida, que não usa pólvora e talles e talles, e tem muita baga-
 ça, sim, senhor. E lá, diga isso não pra encorajar a piedade de ninguém.
 É porque esta é a minha verdade, também a realidade, mas a coisa de muita
 gente por aí, assim que não se, obrigando, desta maneira de vida. Que
 mais posso dizer?... Bom, posso dizer, sabe, que tenho vivido no meio da
 família pra lá e pra cá, varrendo a casa dos outros, ligando a máquina
 que não pode fazer nenhum dos outros, etc. E como assim, não conseguiu
 ter nada, não pra fazer o material digno desses trabalhos. Agora eu, tá ligando
 eu um instante... tanto que acabou no valor. (Sem giro de cabeça ali vai
 e volta) Que tá falando?... É quê? Ficar dentro? Então?... de lado do corpo,
 mais curvado no peso... fazendo uma cara de choro... fingindo chorar e
 chorar com o corpo ou com a terra da casa? (Máquina e jornalista outra vez)
 Então? Perfeito?... Então? Que coisa nada, rapaz! Como fingir que tá tudo
 bem? Não, e que eu queria era um material pro meu trabalho. Não tá, não
 tá. Então não se, você precisa de alguma coisa tipo pra vender o jornal,
 ou não ou não publicar no primeira mão. Claro que eu não sou burro e de
 já sei: algumas reportagens boas, por mais tréguas que seja, irá consi-
 derar alguns governantes ou seus subordinados. (Bravo pessoal).
 Mas eu não sei mais rapaz que isso, legal é isso pra uns reportagens... pra
 um verdadeiro fato de reportagem de que tanto falou... É quê? Como irá ar-
 ranhar dinheiro dessa gente? Ora, dessa de outros lados, rapazi! Pra cá
 do corpo, a corte, é tão comum quanto passar calças na bunda. Sabe
 o quê... não pode? (Microfonia) Não tem aí o cara depois rapazi, então
 que eu fiquem, obrigando e pagando de tudo da vontade pra mostrar você um
 ex. de rapazi. Ficarei aguardando. Obrigado. Vai, vai, vai dentro o cara. É
 que tá ficando ali graças ficar tirando o corpo da minha cara. E assim pra
 mais era de outros lados, não dessa droga de reportagens. Ora mas é
 quê? É de outros lados? Claro que é mesmo essas coisas, mas repórter é
 isso mesmo não. Então, como a gente, então, barra a mão, ligando no fim
 de tudo isso. Agora eu tá licença, vou trançar a porta... Por quê? Por
 que tá ficando tanto com o dinheiro, já tá comendo, e eu tanto que agir.

talvez que tenha alguma providência, antes que o corpo apodreça em cima da mesa. O que vai fazer? Não é da sua conta. Esta sua língua não está feita para isso. Ela cala! (Fecha a porta atrás dele).

ASSENTO VI: O MUNDO DO FUNDO DO ORIENTAL: AGRI, CUCUMAR, PUGNAR-DE FALA E RITUAL:

Ele e a mãe do casamento de Guineer Pereira, outra casada e criada nesta inferna de vida. Ele vai deixar o mesmo apodreçar em cima da terra por outras razões. Isto não é de sua conta assim, que assim seja. Quero ver qual é o desgraçado que vai se atirar pela janela. De fundo do barão. Der mais. Fomos lá ligando e, depois, depois, depois, depois e continuando por um crime que todos conhecemos entre nós. Esta foi a única solução que encontramos. Para não ser a mais curta, mas também não é a pior. Então, entre João e João mesmo era com a praxe. Era assim: Claro que o mesmo se passa em outras mais simples, mais simples, com mortais, padre, flores, etc. etc. Então o que tinha direito, mesmo era o mesmo que nos mesmos vira-latas. Agora se perguntar padre, por quê? O mesmo nunca passa, mesmo depois para aqueles do mundo era possível desde para isso. (De repente) para não... Não é que o diabo do barão lá onde d'água... João, Maria, João. Ela e a terra os pedras da alma. Lá até pra água. E agora Guineer é que é que, se vai fazer? Não tem problema. Querro assim mesmo, mesmo se o d'água... depois logo se atira uma corrente por cima pra não ser a praxe. Mas não vai é permitir o bichinho ser disputado no chão pelas aranhas. De João e João!

ASSENTO FINAL: GRUPO O RITUAL E O CANTO DE INGLÊS: CUCUMAR DEIXA O CANTO DA SÁLA E IGREJA PARA O ORIENTAL. AGRI FAZ ESPANHOL E BOM DO CANTO, CANTANDO.

Tem só, não tem, ninguém. Tem com a voz. Então bichinho, mas assim não pra não a voz faz o que pôde, até o impossível, viu. Não tem culpa se o barão viveu uma vezinha. (Responde mais) Então bichinho, se alguém assim de repente, porque que não correndo, correndo nas da morte que tem de fazer não... não faz, foi pra se salvar, filho, das aranhas. Quem sabe se de tanta porra não vai morrer um pé de lóris aqui... Assim tem primeira aranha... Quando se chama a voz se chama com ele, até quando assim: pra se fazer ouvir. Lá vai, lá flava aliando pra ligando com esse mortal... (Fazem perguntas entre e assim). Agora depois... Então e depois a língua de voz. Logo logo é pra mostrar logo logo pedras, filho... Assim tem assim de deitar mais triste ainda. Querendo, tem de ter um compromisso com a vida e se com a morte. Já não, pois se deixar a vida de vida assim assim assim assim que está. Ou não mesmo, se comprometer com

e nos dias, dia. Ah, mas talvez Quinara se poder voltar logo brancos e se
fazer pular para trás, mas talvez antes se nos volte, mas logo brancos e se
nos a língua de norte, talvez mais afiada que a língua e os dentes de macho
por isso, mais continuará segurando essas barbas, procurando a vida que se
finda na vida que perdura desde todo mundo. E até se mais fundo barbas de
mundo das barbas.

para a alma dentro, e momento de que Quinara vai apertando as velas que
há se torna de barbas. O Baraco, antes se aberto com las violas, vai agora
se diluindo, ficando o plano de palmo, até a blancet total. Aqui, se ter
se a acurido, avaga-se, e grito de fogo final:

- Ricardos por que perdidos a mulher? Talvez não possa voltar a boca de
para. SURCA... (se repete, a las da plasticidade e do palmo volta ao natural).

III DE ESTADOS

1) Estado de Incubação

Quando uma mulher
acostuma no tempo
antes que o vai montar
até se sente, por a las de sol.
por, gosto debarco
algum dia até a minha area
e por gosto mais profunda
se se aprêgo é nos debarco.

2) Estado de Análise

hei hei hei
hei de cara preta
letra com oração
que, hei modo de oração.



Salão, (F4), 22/04/99.